

Rede Solidária Cata-Vida: construindo a sustentabilidade dos empreendimentos econômicos solidários dos catadores de materiais recicláveis na região de Sorocaba/SP

Rita de Cássia Gonçalves Viana

Pós-Graduanda em nível de especialização em Gestão Ambiental e Sustentabilidade pela Universidade Federal de São Carlos, SP. Presidente do Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (Ceadc) – Sorocaba, SP.

E-mail: ritaviana@ceadc.org.br

Resumo

Este artigo apresenta a trajetória da Rede Solidária Cata-Vida, que reúne organizações de catadores de materiais recicláveis atuantes em 17 municípios da região de Sorocaba/SP. Desde sua implantação, há mais de uma década, até a recente formalização como Cooperativa de Segundo Grau, a Rede vem cumprindo o importante papel que a Política Nacional de Resíduos Sólidos atribuiu aos empreendimentos econômicos solidários dos catadores no processo de gestão dos resíduos sólidos urbanos. Aliado à comercialização conjunta dos materiais recicláveis foi desencadeado processo de acompanhamento técnico junto às cooperativas e de capacitação continuada dos catadores, visando a formação cidadã, a qualificação profissional e o aperfeiçoamento da abordagem cotidiana que os catadores fazem junto aos moradores das cidades para a realização da coleta seletiva porta a porta. A trajetória conduziu os catadores à verticalização da coleta seletiva, com a implantação de unidades de beneficiamento de materiais, como forma de viabilizar a sustentabilidade dos empreendimentos em rede. O trabalho em rede vem motivando a adesão de novas cooperativas e a inclusão de mais catadores, gerando a melhoria das condições de trabalho e renda aos cooperados, aumentando a coleta seletiva nas cidades e gerando novos desafios, dentre eles a necessidade de ampliação da infraestrutura existente.

Palavras-chave

Catadores de materiais recicláveis. Coleta seletiva. Empreendimentos econômicos solidários. Rede Solidária Cata-Vida.

Solidary “Cata-Vida” Network: constructing sustainability of the economic and solidary entrepreneurship of recyclable material collectors in the region of Sorocaba, São Paulo State

Abstract

This article presents the history of the Solidary “Cata-Vida” Network, which embodies organizations of recyclable material collectors acting in 17 different municipalities in Sorocaba region, SP. After the implantation, over a decade ago up to the recent formal establishment as a Second Grade Cooperative, the Network has been playing an important roll which the National Policy of Solid Residues assigns to the solidary economic entrepreneurship of the collectors in the process of management of solid urban residues. The joint commercialization of the recyclable materials gave way to the process of technical follow-up at the cooperatives and continued training of the collectors for a citizen education, Professional qualification and improvement of the daily approach the collectors perform with the urban dwellers for carrying out from door to door selective collection. This trajectory led the collectors to verticalize the selective collection, by implanting units of the material industrialization, as a way to make possible the sustainability of the network enterprises. The network labor has attracted new cooperatives and the inclusion of a greater number of collectors bringing up better working conditions and income for them. The selective collection has been presenting new challenges as, for instance, the need of enlarging the existing infrastructure.

Keywords

Recyclable material collectors. Selective waste collection. Solidary economic enterprises. Solidary Network Cata-Vida.

INTRODUÇÃO

Um grande avanço conquistado por diversos setores da sociedade brasileira foi a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, 2010) e suas regulamentações, que trouxeram novos desafios e responsabilidades tanto para o poder público, empresas e a população em geral como para as próprias organizações dos catadores de materiais recicláveis, em especial.

Pesquisa recente aponta, no entanto, que embora 58,6% dos 5.565 municípios brasileiros tenham indicado a existência de iniciativas de coleta seletiva (ABRELPE, 2011), em muitos casos as iniciativas não passam de projetos pontuais, demonstrando que ainda é necessário avançar muito para que a coleta seletiva se concretize como política pública no Brasil, em cumprimento às diretrizes e prioridades estabelecidas pela PNRS.

Os avanços alcançados até agora têm relação direta com o trabalho de milhares de trabalhadores que até pouco tempo eram pessoas invisíveis nas cidades brasileiras, vivendo na mais completa exclusão: os catadores de materiais recicláveis. Hoje, depois de muita luta, pode-se valorizar a conquista de políticas públicas de inclusão sócio- produtiva dos catadores e de apoio aos seus empreendimentos econômicos solidários (MTE, 2013), mas ainda há muito a fazer para garantir a sustentabilidade destes empreendimentos.

Sabe-se que quem movimenta a coleta seletiva no Brasil são os catadores de materiais recicláveis. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) estima que são mais de 800 mil trabalhadores atuando em todo o país nas áreas de coleta, triagem, classificação e beneficiamento dos materiais recicláveis, mas boa parte, ainda, trabalhando de forma precária pelas ruas das cidades ou nos lixões, locais que a PNRS tem como meta erradicar daqui a menos de dois anos.

Em consonância com a luta empreendida pelo movimento dos catadores em nível nacional, o Centro

de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Emprego e Cidadania (Ceadec)¹, desde a sua fundação em 1999 e em conjunto com as organizações de catadores de materiais recicláveis que integram a Rede Solidária Cata-Vida², defende as prioridades contempladas pela PNRS, especialmente as relacionadas ao reconhecimento do papel que os catadores de materiais recicláveis exercem para movimentar o setor da reciclagem do país, ao incentivo à sua organização e ao estímulo que o poder público passou a ter para implantar parcerias concretas com as cooperativas de catadores na gestão integrada dos resíduos sólidos nos municípios.

São as vivências desta trajetória de luta³ que nos propomos a relatar neste artigo. Trajetória construída coletivamente a partir do compartilhamento das dificuldades, da superação conjunta dos problemas e da ousadia em criar alternativas inovadoras que possibilitaram a melhoria das condições de trabalho, saúde e de vida dos catadores e catadoras da Rede Solidária Cata-Vida.

A criação da Rede

A formação de uma rede de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis na região de Sorocaba começou a ser articulada pelo Ceadc, em conjunto com as organizações de catadores de municípios da região, em 1999, diante das dificuldades que estas organizações enfrentavam para comercializar os materiais recicláveis coletados nos municípios, já que

¹ O Ceadec é uma organização não governamental, qualificada como Oscip, que atua na assessoria à formação de cooperativas de catadores, na assistência técnica aos empreendimentos solidários dos catadores e na implantação de projetos de coleta seletiva com inclusão e remuneração dos catadores.

² Fazem parte da Rede Solidária Cata-Vida organizações de catadores atuantes nos municípios de Sorocaba, Capão Bonito, Itapeva, Guapiara, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Itararé, Itapetininga, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Piedade, Salto de Pirapora, Riversul, Itaí, Campina do Monte Alegre, Sarapuá e Ibiúna/SP.

³ Tanto o Ceadec quanto a Rede Cata-Vida se articulam com o Movimento Nacional dos Catadores, a Rede de Tecnologia Social (RTS) e a Coalizão Contra a Incineração do Lixo, para a implantação do Programa Pró-Catador e a aplicação da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos nos municípios.

não conseguiam acumular volume suficiente de materiais para comercialização direta com as empresas recicladoras, o que acarretava a venda de materiais a preços reduzidos gerando, em consequência, baixa renda aos catadores.

De forma experimental, as organizações começaram a comercializar em conjunto alguns tipos de materiais até que, em 2001, no Encontro Regional de Catadores promovido pelo Ceadc, o debate entre centenas de catadores e entidades de apoio reforçou o caminho que já vinha sendo apontado como o mais viável para as organizações: a atuação em rede. Com a formação da Coordenação Regional dos Catadores – integrada na época por representantes de cinco organizações de catadores da região de Sorocaba – criava-se, naquele encontro, a primeira rede de catadores de materiais recicláveis do país, a Rede Solidária Cata-Vida.

Os desafios eram imensos. Os municípios não possuíam programas ou sequer projetos de coleta seletiva, sendo a iniciativa dos catadores a única experiência existente nas localidades. Diante da falta de apoio efetivo das prefeituras na execução da coleta seletiva com inclusão dos catadores, foi necessário buscar parcerias com a sociedade civil, outras organizações e o financiamento das ações. Foram necessárias articulações constantes para a conquista do apoio efetivo do poder público em diversos municípios.

A rede contava apenas com a infraestrutura de equipamentos e veículos que existiam nas próprias cooperativas ou que foram cedidos e/ou alugados por instituições apoiadoras ou prefeituras. O Ceadc apoiava a organização da logística, coordenava e acompanhava o trabalho das cooperativas no processo de busca de novos mercados e a negociação de melhores preços dos materiais.

Em outra ponta, foi intensificada a busca por novas parcerias para fortalecer a atuação conjunta, resultando na conquista do apoio da Petrobrás, em 2003, por meio de projetos que, ao longo dos últimos anos, têm impulsionado os catadores a avançarem rumo à sustentabilidade

de seus empreendimentos econômicos solidários e da própria rede⁴. É necessário ressaltar a importância das diretrizes do governo federal nos últimos anos para políticas públicas inclusivas, que possibilitaram que empresas e instituições públicas, como Petrobrás, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Fundação Banco do Brasil (FBB), acreditassem e investissem nos projetos de catadores de materiais recicláveis, contribuindo de maneira ímpar para sua organização e protagonismo.

Nesse contexto, a Rede Solidária Cata-Vida partiu para uma etapa mais arrojada, apontada desde o início do trabalho conjunto como o passo necessário e decisivo para garantir a sustentabilidade da rede: a verticalização da coleta seletiva - o processo de beneficiamento dos materiais recicláveis para transformação em novos produtos.

A verticalização da coleta seletiva

Iniciado em 2008 com o funcionamento da Unidade de Beneficiamento do Óleo Residual de Fritura e, recentemente, com a Unidade de Beneficiamento dos Polímeros, o processo de verticalização da coleta seletiva inseriu definitivamente a Rede Solidária Cata-Vida no mercado da reciclagem. Hoje, os catadores da rede são recicladores e dominam a cadeia produtiva da reciclagem do óleo residual e de dois tipos de polímeros: polipropileno (PP) e polietileno (PE). A “Divisão Óleo” coleta e beneficia 8 mil litros de óleo residual de fritura por mês, agregando 100% no valor de um produto que antes nem era coletado pelos catadores. Na “Divisão Polímeros” são efetuadas a lavagem, moagem e secagem do PP e PE e também a extrusão e transformação dos polímeros em granulados, sendo comercializados como matéria-prima para as indústrias (figura 01).

⁴ Os projetos apoiados pela Petrobrás dotaram a rede de infraestrutura e investiram em sua ampliação, possibilitando adesão de novas cooperativas e inclusão de mais catadores. Destaca-se ainda o apoio à organização dos empreendimentos, a capacitação continuada dos catadores e a busca pelo envolvimento da população na coleta seletiva por meio de diversas ações.

Futuramente, em uma terceira linha de produção, o material PP será transformado em tubos para utilização na construção civil. Hoje são processadas quase 25 toneladas/mês dos materiais PP e PE, o que tem resultado na agregação de 20% em média no valor destes materiais às cooperativas.

No entanto, as unidades de beneficiamento ainda trabalham abaixo da capacidade instalada, o que tem pautado as ações da Rede Cata-Vida para incluir novas cooperativas e outras redes de cooperativas de catadores no processo, aumentar a coleta dos materiais recicláveis nas residências e geradores coletivos, ampliar a estrutura existente na Rede Cata-Vida e buscar novas frentes de mercado para os produtos beneficiados.

FIGURA 01

Unidade de Beneficiamento dos Polímeros PP e PE



A gestão e a logística da rede

A Rede Solidária Cata-Vida é uma cooperativa de segundo grau, composta por uma diretoria executiva formada por representantes de todas as cooperativas de catadores a ela associadas. A adesão das cooperativas à rede segue as diretrizes do cooperativismo autogestionário e da Carta de Princípios da Rede Cata-Vida⁵.

⁵ A Carta de Princípios, elaborada no início da formação da rede a partir de uma série de debates realizados entre o Ceade e a Coordenação Regional dos Catadores, e depois discutida com todos os catadores em suas respectivas cooperativas, é o documento-base que norteia os rumos da rede e seus

A logística de coleta, transporte e comercialização dos materiais recicláveis em rede busca otimizar os recursos, baratear os custos e buscar melhores preços dos materiais no mercado da reciclagem. Um sistema integrado padroniza as informações entre as cooperativas, com planilhas para controle da movimentação dos materiais, do movimento financeiro mensal, do roteiro dos veículos da rede, entre outras.

Os materiais já beneficiados provenientes dos municípios são catalogados, aferidos por peso e tipo e armazenados na Central de Armazenamento e Comercialização da Rede Cata-Vida. O cronograma de comercialização é elaborado levando-se em conta o tempo utilizado para completar a carga dos diversos materiais, os preços praticados e a Carta de Princípios da Rede Cata-Vida. Os custos provenientes da movimentação e da comercialização dos materiais são rateados entre as cooperativas e proporcionalmente ao faturamento de cada uma.

O processo de formação

De forma articulada com a assessoria técnica aos empreendimentos, o Ceade e a rede vêm desencadeando um processo contínuo de formação e capacitação dos catadores, que tem propiciado momentos privilegiados de reflexão sobre temas prioritários para a organização e qualificação do trabalho em rede⁶.

As comunidades são sensibilizadas pelos próprios catadores - por meio de palestras, mutirões de coleta

empreendimentos solidários.

⁶ Entre os temas que permeiam o processo de formação, destacam-se: economia solidária, cooperativismo, autogestão, gestão e comercialização em Rede, abordagem qualificada dos catadores junto aos moradores das cidades, padronização e aperfeiçoamento do trabalho de separação, classificação, triagem, acondicionamento e enfardamento dos materiais recicláveis coletados, contabilidade prática para as cooperativas, cadeia produtiva da reciclagem, coleta seletiva, Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros.

e de cadastramento e outras ações socioambientais - a exercerem a cidadania, participando da coleta seletiva. O trabalho feito pelos catadores faz grande diferença e propicia um vínculo cada vez maior entre os trabalhadores da coleta seletiva e a população. Tanto que os moradores não apenas separam os materiais, mas também dialogam e interagem com os catadores, manifestando preocupação com a saúde, condições de trabalho e o bem-estar desses trabalhadores e suas famílias.

OS RESULTADOS DA ATUAÇÃO EM REDE

O registro dos depoimentos de catadores e dos diversos documentos e relatórios de avaliação do trabalho em Rede possibilitam evidenciar a melhoria da qualidade de vida e de trabalho dos catadores envolvidos na Rede Cata-Vida.

Como exemplo, destacamos o depoimento de José Augusto Rodrigues de Moraes, 66 anos, catador, presidente da Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba/SP (Coreso):

Foi uma mudança total na nossa vida, esse trabalho. Iniciamos a coleta com carrinho de pedreiro e hoje temos uma fábrica de plástico. Em todos os lugares que a gente passa, a gente é reconhecido, principalmente nos bancos, onde a gente nem podia entrar. A gente se sente importante, o gerente chama até pra tomar um café (...). A gente tem cartão do banco, é uma coisa bacana, a retirada nossa é pelo cartão magnético. A gente pode entrar numa loja, fazer uma compra pra família. Por isso, é importante o cooperativismo. A gente passou a ser dono do próprio negócio, tem reconhecimento. É um trabalho tão digno, o nosso, e a gente passou a ter reconhecimento desse trabalho.

A Rede Solidária Cata-Vida vem alcançado resultados significativos para a vida de centenas de trabalhadores e suas famílias. Começando pela retirada de dezenas de catadores dos lixões,

passando pela criação de alternativa de renda para centenas de trabalhadores desempregados e excluídos da sociedade, com a possibilidade de atuarem de forma organizada e em cooperativa, onde têm deveres como todos os cidadãos, mas também direitos garantidos⁷. Além da inclusão socioprodutiva, o processo de formação e capacitação proporciona qualificação técnica e valorização do papel dos catadores no trabalho que desenvolvem nos municípios.

A atual infraestrutura – ainda que não atenda todas as demandas da Rede - tem diminuído o esforço físico dos catadores, melhorando suas condições de trabalho e saúde e possibilitando maior agilidade ao processo de acondicionamento, movimentação e transporte dos materiais. O trabalho em rede vem fortalecendo os empreendimentos dos catadores, conquistando e ampliando parcerias com o poder público nos municípios, motivando a adesão de novos empreendimentos de catadores à rede e mobilizando cada vez mais as comunidades para a participação na coleta seletiva.

A experiência do Ceadec com a Rede Solidária Cata-Vida está estritamente ligada com os objetivos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR, 2007), pela contribuição com o fortalecimento das organizações socioprodutivas regionais e pelo fomento a políticas públicas de inclusão social e preservação e conservação do meio ambiente, buscando a melhoria da qualidade de vida na região de Sorocaba.

Assim, a prática da Rede Solidária Cata-Vida é hoje uma referência que pode ser reaplicada em outras localidades. O trabalho em rede é fundamental e deve ser pensado não somente no aspecto da comercialização conjunta, mas como um processo de construção compartilhada da sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários.

⁷ Os catadores trabalham uniformizados e com equipamentos de proteção individual, recolhem o INSS e têm garantido o direito ao auxílio-doença, licença maternidade, aposentadoria e outros.

REFERÊNCIAS

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2011*. Disponível em http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm. Acesso em: 28 de janeiro de 2013.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. *Os empreendimentos econômicos solidários*. Disponível em http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_empreendimento.asp. Acesso em: 28 de janeiro de 2013.

PNDR - *Política Nacional de Desenvolvimento Regional, 2007*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6047.htm. Acesso em: 28 de janeiro de 2013.

PNRS - *Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 28 de janeiro de 2013.